

Com a publicação deste número 2 do volume XIV da Revista Transportes encerram-se as atividades da editoria responsável pelo biênio 2005/2006, com um considerável atraso em sua concretização, atraso este causado por uma série de fatores e dificuldades atribuíveis diretamente ao editor. É importante ressaltar, e firmar junto à comunidade científica brasileira atuante nos transportes, que não faltaram ao editor o apoio incondicional e a solidariedade dos membros de duas diretorias sucessivas da ANPET que não mediram esforços para que a Revista Transportes viesse a ter regularizada sua dinâmica de publicação. Também cabe mencionar o esforço intelectual meritório daqueles que dedicaram à Revista a honra de receber o fruto de seus trabalhos acadêmicos tão relevantes, bem como o dos revisores que atenderam prontamente aos pedidos de emissão de parecer, contribuindo sempre com o aprimoramento da qualidade dos artigos submetidos à consideração editorial da Revista. Reconhecendo este editor o fato de não ter podido superar, em que pese o apoio já mencionado, os óbices colocados à consecução de seus objetivos de regularizar a publicação da Revista Transportes, vem de público externar seus sinceros votos de que novas editorias tenham o sucesso que ele não conseguiu alcançar.

Sem embargo, e apesar de todos os percalços, não deixa de ser um fato a comemorar que finalmente os volumes correspondentes a 2005 e 2006 venham a público. Particularmente quanto a este segundo número do volume XIV, que se jubilem, embora com a mágoa do atraso, os autores dos seis artigos aqui enfeitados. E que fique o agradecimento da editoria aos dezesseis pareceristas *ad hoc*, que contribuíram anonimamente para este número.

Neste número final do volume XIV, a Revista Transportes apresenta mais uma vez artigos que alcançam boa parte da abrangência da investigação científica brasileira em transportes. Um ponto em comum a todos eles é o esforço de focar problemas e questões relevantes para o setor no Brasil, trazendo uma rica diversidade de abordagens necessárias ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica e das práticas técnicas em vários itens da agenda do desenvolvimento nacional.

No primeiro artigo deste número, Pires e Fernandes se debruçam sobre os problemas relativos à estrutura de capital, ao retorno e à eficiência na aviação civil.

Identificam uma relação negativa entre endividamento e retorno financeiro, ao mesmo tempo em que identificam empresas eficientes no uso do capital para a obtenção de retornos financeiros.

Em seguida, no segundo artigo deste número, Novaes e colaboradores lançam mão da técnica de preferência declarada em um estudo avaliativo da intermodalidade no Brasil. A metodologia elaborada pelos autores dedica-se a modelar a demanda de cargas nacionais de alto valor agregado, no sentido de perscrutar a importância relativa de fatores como tarifa, confiabilidade, tempo de entrega, intervalo entre embarques e segurança nas tomadas de decisão a respeito da contratação e cargas pelos modos rodoviário, ferroviário e marítimo de cabotagem.

No terceiro artigo, Loureiro e co-autores estudam em profundidade a implementação de um modelo confirmatório de estatística espacial em ambientes SIG. A discussão teórica acerca da regressão linear geograficamente ponderada contribui firmemente para o desenvolvimento de uma ferramenta bastante útil para a compreensão e para o refinamento da modelagem de fenômenos geográficos de ampla utilização em planejamento de transportes.

Partindo para o campo do transporte rodoviário, Egami e Setti – no quarto artigo deste número – trazem à luz uma adaptação do procedimento proposto pelo HCM2000 para análise de capacidade e de nível de serviço para rodovias de pista simples no Brasil. Partem para a obtenção, depois de exaustiva pesquisa de campo, de novos valores para os fatores de ajuste constantes do método do HCM, empregando simulações realizadas por uma versão do TRARR calibrada para as condições nacionais por meio de um algoritmo genético. Os bons resultados obtidos habilitam a pesquisa dos autores para utilização no Brasil, no lugar da simples utilização dos valores empregados pelo HCM.

Da operação de rodovias para os aspectos tecnológicos de sua construção, Balbo apresenta análises de fadiga, fratura e de tenacidade para analisar a capacidade resistiva de britas graduadas tratadas com cimento (BGTC) em face de sua submissão a esforços repetitivos de tráfego. Neste quinto artigo, o autor mostra que os dados experimentais confirmam a tendência de que pavimentos semi-rígidos venham a apresentar, após alguns anos de serviço, processos intensos de fissuração. Portanto, conclui que vias de tráfego pesa-

do devem ser projetadas para o emprego de bases com misturas de elevada rigidez, evitando desperdícios de recursos públicos em manutenção corretiva sistemática.

O quinto artigo deste número, da lavra de Costa e colaboradores, apresenta um método de cálculo de rentabilidade econômica de unidades operacionais de empresas de transporte de carga fracionada que operam através de uma rede logística com múltiplas unidades de operação. A sua proposição evita os problemas de interligação das receitas das unidades operacionais, que trazem dificuldades para métodos contábeis tradicionais, utilizando-se do conceito de margem de contribuição.

Finalmente, no artigo que fecha este número da *Transportes*, Aragão e outros se detêm em uma digressão teórico-conceitual acerca dos impactos que o financiamento de infra-estruturas de transporte de massa em regime de parceria público-privada possa ter sobre os processos competitivos que emolduram as sucessivas decisões que esse tipo de solução de financiamento requer. Apresentam uma breve verificação empírica de parte de suas esquematizações teóricas para o caso do Transmilênio, em Bogotá. E concluem apontando um embrião de agenda de pesquisa em torno das questões de competição implícitas à aplicação das PPPs em transportes.

Por fim, despede-se a editoria desejando: que a *Transportes* possa ser regularizada em termos de sua dinâmica de publicações; que a comunidade científica continue produzindo intelectualmente em alto nível; e que a ANPET continue sendo um fórum de excelência, qualificado para a discussão científico-acadêmica tão necessária ao desenvolvimento dos transportes em nosso país.